

O CAMINHANTE À MARGEM DO RIO, PONTES A CONECTAR: INCÔMODOS E PERGUNTAS PARA PIBIDIANOS, MAS NÃO SÓ PARA ESTES

RESUMO

Este texto objetiva relatar e refletir a interação de dois coordenadores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com um grupo de dezesseis pibidianos tendo como recorte os relatórios parciais semestrais (2025/II) do curso de Licenciatura de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre –RS). Como procedimento metodológico inicial, após a leitura e devolutiva por escrito dos referidos, buscou-se a continuidade da interação a fim da busca de uma escrita mais autoral e reflexiva evitando-se o uso de expressões genéricas que deixam os textos insípidos e pouco atraentes a leitura. Buscar a escrita reflexiva requer a permanente reflexão e o exercício da reescrita. Um dos resultados é o questionamentos acerca do papel – e dos limites – dos coordenadores na busca de uma escrita mais autoral que evite slogans e mantras tão comuns à Educação e à Geografia. Visa estimular o papel potencial reflexivo da Geografia, e, por óbvio, do PIBID na melhor formação inicial dos estudantes com foco na ação docente mais interativa e epistemologicamente embasada. Jorge Larrosa (2018) auxilia-nos com a concepção da ‘dobra sobre si mesmo’ onde é fundamental a interação dialógica entre educador e educando. Uma conclusão é a dificuldade dos discentes combinarem na escrita emoção e razão, entendidas aqui como complementares e não opostas. A busca, nesse processo é a elaboração de perguntas que os façam aventurarem-se sem tanto receio de inovar. Uma pergunta aos novos educadores: “que estudante eu sou e que Geografia quero ensinar?” requer dedicação qualificada ao curso inicial. Conclui-se que a busca pela cientificidade requer diversificar as formas de comunicação com os estudantes da Educação Básica.

Palavras-chave: PIBID formador de professores, Formação Inicial e Continuada, Epistemologia da Prática, Escrita autoral, Ensino de Geografia

